

## A UTILIZAÇÃO DO RECURSO “CAIXINHA SURPRESA” COMO INSTRUMENTO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SÉRIES INICIAIS

Maria Gabriela Miranda Souza <sup>1</sup>  
Luciane Cristina Paschoal <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental é de extrema importância devido ser uma vertente que prioriza os cuidados com o meio ambiente e que desempenha o papel que a sociedade deve ter com o mesmo. Sendo assim, o ensino desta disciplina deve ser aplicado a todas as faixas etárias da sociedade, como enfatizam Medeiros et al. (2011, p.2) “as questões ambientais estão cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade, contudo, a educação ambiental é essencial em todos os níveis dos processos educativos e em especial nos anos iniciais de escolarização”. Isto inclui a Educação Especial, voltada para crianças e demais pessoas portadoras de deficiências físicas e psicológicas.

A Educação Especial é estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional capítulo V, artigo 58, como “[...] a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais” (BRASIL, 1996).

Considerando a importância de se desenvolver Educação Ambiental nas séries iniciais, surgiu a ideia de inovar nas aulas de educação ambiental por meio de recursos mais concretos para as crianças, que tivessem um cunho mais dinâmico.

Diante disto, elaborou-se uma pesquisa de campo com o seguinte objetivo geral: contribuir com a educação ambiental em séries iniciais através de um recurso pedagógico dinâmico. Para isso, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: i) Desenvolver um recurso pedagógico dinâmico para Educação Ambiental na educação infantil; ii) Verificar a interação dos alunos no momento da aplicação da dinâmica; iii) Verificar a possibilidade da utilização o recurso na educação especial; e iv) Avaliar a utilização do recurso pedagógico desenvolvido nas séries iniciais.

O trabalho aqui apresentado parte do pressuposto de que a escola é o local em que os alunos têm o primeiro contato com diversos assuntos, é a partir dela que estes devem tomar conhecimento sobre os primeiros conceitos referentes a educação ambiental, assim como destacam Medeiros et al. (2011). De acordo com os autores, na educação formal é o momento em que o aluno começa a obter conhecimentos acerca do assunto, resultando em uma visão cautelosa em torno do meio ambiente. Lima e Sobrinho (2017, p.2) corroboram com isso afirmando que “a educação ambiental é de suma importância para um desenvolvimento sustentável, uma vez que promove o conhecimento necessário para cuidar do nosso meio ambiente”.

### METODOLOGIA

O estudo aqui apresentado trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p.59) a pesquisa de campo “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente”. Em relação à

abordagem do problema, os autores afirmam que a pesquisa qualitativa “não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas” e apresenta caráter descritivo. No estudo em questão, o foco foi descrever os fatos e/ou fenômenos acerca da educação ambiental em caráter exploratório, possibilitando maior familiaridade com a problemática.

A coleta de dados foi realizada a partir de observações feitas com base nas interações dos alunos no momento da realização da atividade. A pesquisa foi elaborada em turma de educação infantil em uma escola privada no município de Capanema no Estado do Pará, e em turma especial da Escola de Educação Especial “Fernando Mendes”, também no município de Capanema/PA.

Para a construção do recurso didático “caixinha surpresa” foram utilizados materiais de baixo custo, tal como folhas de e.v.a, tecidos, reutilização de caixa de papelão, canetas, plásticos, canudos e cliques de papel.

Dentro da caixa foram dispostos cartazes representando diferentes ecossistemas como rio, mar, floresta e jardim. Cada cartaz possuía dois lados, um lado representando um ecossistema em harmonia e o outro lado um ecossistema poluído com ações do homem. No cartaz 1, foi representado um mar com cinco animais: o lado poluído foi caracterizado com a água turbida com lixo, pouca diversidade de animais e algas; já o outro lado possuía mais diversidade de animais e algas, a água estava limpa. Da mesma maneira, no cartaz 2, o rio foi caracterizado, contendo em seu lado poluído lixo e pouco animais, e em seu lado harmônico mais animais, sem lixo e a transição de ambiente terrestre para o aquático. O cartaz 3, da floresta, possuía em seu lado poluído todas as árvores desmatadas e a floresta pegando fogo, com os animais que habitavam-na fugindo; o lado harmônico não tinha nenhuma árvore desmatada, e todos os animais estavam vivendo em harmonia. O último cartaz, do jardim, o lado considerado poluído era caracterizado pela destruição do jardim, a presença de um homem destruindo um formigueiro resultando na fuga das formigas e poucos insetos; o lado harmônico era constituído por várias flores, inúmeros insetos, e o formigueiro intacto com as formigas presentes nele.

Para a realização da atividade, os alunos foram organizados em um semi-círculo de maneira que todos pudessem visualizar a pesquisadora no momento da apresentação dos cartazes. A cada aluno foram entregues placas com rostos felizes e tristes para que eles representassem a percepção a cada ambiente mostrado. Ao identificar características de poluição e animais presentes, os alunos interagiram com placas contendo rostos felizes e tristes, e a pesquisadora incentivou a participação dos alunos por meio de interrogativas sobre cada ambiente mostrado.

A atividade foi considerada finalizada a partir do momento em que a pesquisadora e os alunos dialogaram sobre os assuntos abordados na mesma, de modo que resumissem o que aprenderam em torno da atividade.

## DESENVOLVIMENTO

A Educação Ambiental vem sendo discutida por diversos pesquisadores na atualidade, Araújo e Davi (2016, p.1) que destacam que

por meio da Educação Ambiental (EA) o professor pode criar nos alunos novos valores e conhecimentos, ela deve ser passada aos alunos como uma aprendizagem significativa que proporcione bases para entender, analisar e resolver os problemas ambientais locais e gerais, tendo um comportamento responsável para com a preservação da natureza, do meio ambiente e dos biomas hoje e no futuro.

Essa aprendizagem fornece meios para que os alunos criem hábitos favoráveis ao ambiente, tal como jogar lixo na lixeira.

Medeiros et al. (2011) afirmam que a cada dia ocorrido a questão ambiental tem sido considerada como um acontecimento que necessita ser trabalhado com toda sociedade e essencialmente nas escolas, uma vez que as crianças bem informadas sobre as problemáticas ambientais serão adultas mais preocupadas com o meio ambiente, além de que serão transmissoras dos conhecimentos que arrecadaram na escola sobre as questões ambientais em sua casa, família e vizinhos.

A educação deveria incluir valores, capacidades, conhecimentos, responsabilidades e aspectos que promovam o progresso das relações éticas entre as pessoas, seres vivos e a vida no planeta. Diante disso, Medeiros et al. (2011, p.3) argumentam que “o problema do descuido com o meio ambiente, é uma das questões sociais que tem deixado a humanidade preocupada, por isso talvez, seja um dos fatores, mais importante, a ser estudado nas escolas, porque tem haver com o futuro da humanidade e com a existência do planeta”.

Os autores afirmam ainda que a Educação Ambiental busca garantir que o futuro do planeta esteja equilibrado no que diz respeito a natureza.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

No primeiro momento falamos um pouco sobre o meio ambiente e a importância dos animais e insetos. Em seguida tiramos da caixa ambiente por ambiente, o primeiro foi o mar; mostramos o lado bom, onde havia uma diversidade de animais, não tinha lixo, e pedimos para eles identificarem qual rosto (feliz ou triste) representava aquele ambiente. Por conseguinte, mostramos o lado ruim, onde tinha poucos animais e muito lixo e a água estava suja.

A partir daí, verificamos a interação dos alunos questionando sobre em que o lixo influenciava na biodiversidade marinha, os alunos responderam, então, que “faz mal” e “que foi o homem que sujou”, com isso pedimos para que eles identificassem o rosto que representava esse ambiente.

Por meio da interação dos alunos com o recurso didático elaborado e com o engajamento das crianças com a atividade proposta, pode-se afirmar que o recurso desenvolvido foi bem avaliado pelos estudantes. Todas as crianças participaram ativamente da atividade proposta e responderam as indagações da pesquisadora. A professora da turma também avaliou positivamente o recurso implementado durante a aula.

Na escola de Educação Especial o método de ensino e aprendizagem difere da escola regular, em razão dos educandos portadores de necessidades especiais carecerem de mais atenção e de uma metodologia mais clara e objetiva. Diante disso, a aplicação da atividade possibilitou maior interação entre os alunos e a pesquisadora, logo notou-se que os resultados foram positivos e de extrema relevância, uma vez que os alunos puderam compreender de forma dinâmica os conceitos presentes na atividade. Isso foi observado nos questionamentos feitos aos alunos no momento da atividade.

Após a realização da atividade foi possível notar a percepção dos alunos acerca da problemática de poluição no meio ambiente, as crianças participantes passaram a perceber lixos jogados no chão e nas ruas e avaliar tal postura negativamente. Nota-se, então, uma visão crítica proporcionada por meio da reflexão sobre realizações de atividades simples que fornecem a boa ação em torno do meio ambiente. Medeiros et al (2011, p.6) corroboram com isso afirmando que “a inserção da Educação Ambiental na formação de jovens pode ser uma forma de sensibilizar os educandos para um convívio mais saudável com a natureza.”

Lima e Sobrinho (2017, p.18) afirmam que “o conhecimento em Educação Ambiental permite reduzir os danos, por isso, dizemos que a Educação Ambiental é uma ferramenta, que acreditamos ser valiosa para a nossa comunidade educacional.”

Os resultados alcançados foram de suma importância pois demonstram que a dinamização de conteúdos promove a melhor assimilação do mesmo, uma vez que na educação infantil a formulação de ideias é bastante concreta e o processo de ensino e aprendizagem

necessita ser planejado com objetivo. Costoldi e Polinarski (2009) corroboram com isso afirmando que os recursos didáticos são de grande importância no processo de desenvolvimento cognitivo do aluno e deve ter o poder de aproximar o aluno do conteúdo ministrado, facilitando assim sua efetiva assimilação.

Para os autores, as aulas aliadas a recursos didático-pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem são importantes para que o aluno assimile o conteúdo desenvolvendo criatividade e habilidades. Os mesmos afirmam ainda que “os recursos trazem ao aluno a oportunidade de aprender realmente o conteúdo de determinada disciplina de forma mais efetiva e marcante para toda sua vida” (COSTOLDI; POLINARSKI, 2009, p.7).

Para eles os recursos didático-pedagógicos surtem maior efeito nas aulas ministradas aos alunos de séries iniciais, por ainda serem crianças e se interessam mais por aulas dinamizadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que a utilização de recursos didáticos fornece maior entendimento e assimilação dos conteúdos a eles relacionados, como mostra os resultados. A dinamização de uma problemática que está tão presente nos dias atuais proporciona a reflexão dos alunos de educação infantil sobre o meio ambiente.

Lima e Sobrinho (2017) discorrem que a educação ambiental quando trabalhada em séries iniciais promove a obtenção de resultados positivos, uma vez que conscientiza as crianças a terem bom desempenho acerca do meio ambiente. Estabelecendo assim, esses conceitos aos seus pais que tomaram atitudes viáveis que influenciam na não poluição e bom cuidado ambiental.

A educação ambiental nas escolas contribui para a interação e formação de adultos conscientes, mas para isso é necessário aplicar práticas que estimule a reflexão sobre problemas ambientais, e os recursos didáticos são grandes aliados, além de serem criativos de modo que prendam a atenção dos alunos. Resultando então, no processo de conscientização dos alunos que transmitiram seus conhecimentos de forma a interagirem entre às pessoas mais próximas, conscientizando-as também.

**Palavras-chave:** Educação ambiental; Meio ambiente, Educação infantil, Recurso didático/pedagógico.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Angélica Rita de; DAVI, Dra. Tania Nunes. Educação ambiental nas séries iniciais. 2016. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/wpcontent/uploads/2016/06/ANGELICA-RITA-RESEstendido.pdf> Acesso em: 07/08/2019.

BRASIL. Constituição (1988). Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **LDBEN 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

COSTOLDI, Rafael; POLINARSKI, Celso Aparecido. Utilização de recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO E TECNOLOGIA, 1, Paraná, 2009. **Anais...** Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2009. p.1-9.

LIMA, Geíza Azevedo de Oliveira; SOBRINHO, Djanni Martinho dos Santos. Educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental. 2017. Disponível em:

MEDEIROS, Aurélia Barbosa de.; MENDONÇA, Maria José da Silva Lemes; SOUSA, Gláucia Lourenço de.; OLIVEIRA, Itamar Pereira de. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013.